

# InFormAÇÃO

[www.jnd.ifsp.edu.br](http://www.jnd.ifsp.edu.br)

Av. Dr. Cavalcanti, N°396, Complexo Argos, Vila Arens – Jundiaí - SP – 13201-003 Tel: (11) 2448-8500

*Esta edição temática está relacionada ao trabalho.*

## O trabalho como necessidade humana

**Por Emily Oliveira**

Desde a origem das organizações humanas, o trabalho surgiu devido à necessidade de sobrevivência; atividades como a confecção de ferramentas de pedra polida para caça e coleta de alimentos, construção de abrigos e aprimoramento das técnicas de tecelagem. Se o trabalho deixou de ser um meio para se atingir um fim, por que trabalhamos tanto?

De acordo com uma pesquisa do ISMA (*International Stress Management Association*), no ano de 2018, um em cada três brasileiros sofreram algum tipo de efeito colateral por conta do estresse, ficando atrás apenas do Japão - onde aproximadamente 70% dos trabalhadores declaram estar exaustos com a jornada de trabalho. Esse fenômeno se tornou parte cultural da sociedade em âmbito mundial, pois, movido por fatores sociais como a globalização e o avanço da tecnologia, em pleno século XXI, as pessoas não trabalham mais somente para fins de estabilidade financeira. O trabalho se tornou um meio de construção de identidade, surgindo o chamado “*workism*” (em tradução livre, trabalhismo).

A glamourização do trabalho excessivo hoje é algo banalizado entre os funcionários com um maior nível de conhecimento adquirido, sendo eles pertencentes às camadas mais altas da sociedade. O culto à profissão se tornou o ideal de “boa vida” a ser seguido - um levantamento realizado no projeto 18/34 pela Pesquisa do Espaço Experiência da Faculdade de Comunicação Social (Famecos) da PUC-RS aponta que 47,9% dos jovens almejam para seu futuro serem felizes no trabalho.

Outro fator importante e que nos motiva a enxergar o trabalho como uma necessidade que sobrepõe até mesmo o lazer é a questão econômica. Com preocupações como dívidas estudantis, salários cada vez mais baixos e padrões de vida mais altos, o desemprego gera insegurança. Desse modo, as pessoas acabam aceitando longas jornadas de trabalho para atender a essas cobranças. Estudos mostram que as pessoas ao redor do mundo estão trabalhando em média de 9,2 horas a mais por semana, sem remuneração.

É de conhecimento geral que existem certos riscos relacionados ao excesso de trabalho, que podem afetar a saúde física e mental de uma pessoa, trazendo até consequências graves como o *burnout* (ou, Síndrome do Esgotamento Profissional). O desafio para o futuro será procurar maneiras de conciliar a vida

pessoal e profissional, de modo saudável, para que a busca humana pelo trabalho árduo para sobreviver, ou a necessidade de ter uma ocupação, não se torne algo desumano e abusivo para quem o exerce.



Foto: Reprodução/Canva

## Precarização do trabalho

**Por Guilherme Castro**

O “trabalho” é qualquer atividade física ou intelectual realizada pelo ser humano, cujo objetivo é fazer, transformar ou obter algo para realização pessoal e desenvolvimento econômico. É impossível desvincularmos este encargo da imagem do “ser” humano, pois tudo o que fazemos é trabalho.

Atualmente, partilhamos de um conceito marxista que diz que “o trabalho é uma necessidade humana” e levando em conta que vivemos em um mundo capitalista e que tudo gira em torno de dinheiro, precisamos trabalhar para sermos ressarcidos adequadamente, e assim, continuarmos buscando inovações e o padrão momentâneo de vida, criado pela sociedade. Esse processo caracterizado por trabalhar incessantemente para nos adequarmos a um padrão, nos tira da realidade e nos torna peças de uma grande máquina, tornando-nos robôs, objetos, criando controvérsias que vão de encontro tanto com a natureza humana, quanto com os direitos humanos.

Ao rompermos esta barreira do que pode ou não prejudicar o trabalhador, percebemos a precarização do trabalho, que é caracterizada por qualquer redução ou diminuição de benefícios e/ou direitos trabalhistas, os quais foram conquistados em 1943, por uma luta de sindicatos.

Transportando essa discussão para um momento recente, temos a reforma trabalhista feita em 2017. Podemos dizer que o grupo beneficiado foi dos empregadores e não dos empregados. Temos como exemplo o fim da assistência gratuita na rescisão do contrato de trabalho. Atualmente, como não há a necessidade da rescisão do contrato de trabalho ser homologada no sindicato ou no Ministério do Trabalho, o trabalhador perde a assistência gratuita que verificava se as verbas pagas pelo empregador na rescisão estavam corretas.

Além disso, é importante salientar que condições inadequadas, salários que não viabilizam o sustento individual e a instabilidade de trabalho também são características da precarização do trabalho.

Reforçando esse ponto de vista, a covid-19 demonstrou a fragilidade a que o trabalhador está exposto. Segundo Tânia Franco (2020), com a necessidade do teletrabalho, pouco foi considerado se o trabalhador obtinha estrutura adequada para o trabalho remoto, desenvolvido, na maioria das vezes, em casa. Em nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), foi demonstrado que, no Brasil, apenas 22,7% dos trabalhadores têm condições de realizar teletrabalho. Ademais, a falta de convívio entre os colegas acarretou sérios problemas psicológicos aos trabalhadores.

Por fim, é possível considerar que a precarização do trabalho transforma o trabalhador tanto fisicamente, quanto psicologicamente, e que isso impacta em sua vida pessoal, social e até mesmo no produto ou serviço desenvolvido.



*Foto: Site Economia Criativa*

## Economia Criativa

### Por Guilherme Castro e Uma Redatora Inspirada

No dia 19 de abril, o câmpus Jundiaí do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia teve a oportunidade de receber duas palestras que fazem parte do “Circuito Profissões da Economia Criativa”, um projeto que tem como objetivo ajudar jovens a escolherem suas profissões e pessoas em transição de carreira que pretendem trabalhar em algo que realmente goste.

Para a palestra com os terceiros anos, os profissionais convidados foram Kátia Manfredi, Vivian Rio Stella e Luiz Trientini, que abordaram a ideia de um aprendizado contínuo como opção de vida, apresentando determinadas profissões com garantia de oportunidade variada no mercado.

Luiz Trientini, formado em Educação Física, antigo Gestor de Esportes da Prefeitura de Jundiaí e atual responsável pelo parque “Mundo das Crianças”, contou um pouco da sua jornada até aqui: “O Mundo das Crianças nasceu de uma sugestão feita por uma criança, que pedia um lugar grande e com água. A escolha do lugar foi pensada de forma estratégica, visto que o parque foi construído em uma divisa com a represa do município pensando não só na estética, mas visando também a proteção do lugar. Isso, posteriormente, gerou benefícios para a própria população, já que em época de estiagem a cidade não sofreu tantos transtornos quando comparada a outros lugares. Queríamos que o Parque trouxesse atividades que aguçassem a criatividade e a liberdade das crianças, mas que gerasse a ideia de segurança e conforto para os pais, ou seja, nosso objetivo era trazer um conceito de lazer diferente do que estamos habituados, algo que atingisse todas as idades, um espaço que lembrasse uma sala de aula a céu aberto”.

A doutora Vivian Rio Stella, formada em Linguística pela Unicamp trouxe à tona o estudo e o trabalho de forma criativa, com métodos como Lego e ISD, dando ênfase ao aprendizado ao longo da vida. De maneira sintética, Vivian estuda a língua, a fala e a linguagem, entretanto quando se formou, acreditava que sua vida se resumiria a apenas salas de aulas e era desencorajada pela família. Hoje tem um histórico de trabalho em empresas, escolas, cursos e uma longa jornada com vastos trabalhos até ser dona de sua própria empresa.

Kátia Manfredi abordou sobre a vida de uma produtora cultural, profissional responsável em fornecer aquilo que um artista precisa para desempenhar seu trabalho. As necessidades básicas para que o espetáculo ou a publicação de um livro aconteça são responsabilidade do produtor, bem como buscar financiamento para projetos artísticos.

O primeiro e o segundo ano assistiram à palestra com os convidados Jensen Silva, Ana Paula Dugaich e Luiz Trientini, com mediação de Thais Polimeni.

O antigo Gestor de Esportes e atual responsável pelo parque “Mundo das Crianças”, Luiz Trientini, ressaltou a importância da liberdade individual, que nos traz benefícios e novidades estimulando desenvolvimentos cognitivos.

Jensen Silva, artista plástico e assessor de Políticas Públicas para a Igualdade Racial da Prefeitura de Jundiaí, trouxe à tona pautas sociais e demonstrou a importância do poder público para a disseminação de outras culturas, afastando e minimizando o preconceito e levando diversidade a todos os públicos.

Ana Paula Dugaich, fundadora do Allma Hub, enfatizou a importância do protagonismo individual. Ana Paula também comentou sobre alguns movimentos

liderados por mulheres que trazem as temáticas de inovação e sustentabilidade.

As palestras do Circuito Economia Criativa mostraram aos estudantes do câmpus Jundiaí que a escolha de carreira e sua vida profissional, bem como a aprendizagem, podem acontecer em qualquer fase da vida e que o aprendizado não para na formação do ensino médio ou no encerramento de um curso superior, os convidados mostraram que é possível trabalhar com o que gosta e ser pago para isso.

Basta apenas querer, planejar e fazer acontecer, se existe força de vontade não existem limites que nos faça parar.

## A empregabilidade da atual logística brasileira

**Por Sindell Helen**

A Logística tomou força no Brasil a partir da década de 1970, no período do Governo Médici e da ditadura militar brasileira. A alavancada nesse setor ocorreu graças à visão expansionista do transporte, tanto no comércio de importação, quanto de exportação dos produtos nacionais. Logo, ampliou-se o contato e a influência do Brasil no âmbito internacional.

Esse crescimento implicou não apenas na sinergia comercial, como também toda a organização social e suas ramificações, assim como a saúde, o bem estar e o lazer público.

Em 2020, a crise sanitária causada pela pandemia de covid-19 despertou os brasileiros para a carência de uma boa Logística, enquanto o distanciamento social colocou em pauta a importância desse departamento nacional, uma vez que ele é um dos pilares centrais para o bom funcionamento de uma empresa e de toda sociedade imersas no capital e no consumo.

A adoção do bem gerenciado *Supply Chain* (cadeia logística) foi essencial para a inserção do Brasil no Mercado Internacional, o qual exige, atualmente, constantes aprimoramentos nesse setor. No entanto, ainda há necessidade de mais profissionais capacitados para desenvolver projetos e atuar na área.

Nessa visão, a empregabilidade e a disputa por especialistas desse segmento vêm se tornando bastante notórias, valorizando e exigindo cada vez mais de seu realizador e colocando a profissão entre as 10 maiores da atualidade com diversas possibilidades de atuação, ou seja, independentemente do setor de trabalho, há um lojista participando da atividade. Nesse sentido, o técnico pode escolher aplicar suas habilidades tanto na logística esportiva quanto na hospitalar ou na militar, por exemplo.

Enquanto um país emergente e rico em diversos recursos com amplo potencial de investimento, o Brasil proporciona um espaço abrangente de oportunidades empregatícias que devem ser aproveitadas por aqueles

que possuem uma visão macro de mundo e das diversas habilidades requisitadas para a execução dessa vital profissão.

## Teletandem by Teens: clube de conversa entre brasileiros e mexicanos

**Por Eduarda Mendes**

Você já ouviu falar do mais novo projeto do câmpus Jundiaí, que tem nível internacional? É o *Teletandem By Teens*, clube de conversação de espanhol!

Trata-se de um clube de conversação entre alunos do IFSP (campus Jundiaí e Barretos) em parceria com alunos mexicanos do setor de Bachillerato da Universidad Latina de América. O objetivo principal do clube é que os estudantes aprendam uns com os outros: os alunos do Brasil vão aprender espanhol e ensinar português, enquanto os alunos mexicanos vão aprender português e ensinar espanhol, promovendo uma experiência única, repleta de troca cultural e linguística.

O interessante é que além dessa vivência entre brasileiros e mexicanos, há uma interação inédita entre o campus Barretos e o campus Jundiaí, visto que os estudantes dessas instituições nunca tiveram contato e pertencem a realidades diferentes, ou seja, muito aprendizado vem por aí!

A primeira reunião do projeto aconteceu no início do mês, quando os alunos do Brasil reuniram-se com as professoras orientadoras para entender como o clube funcionaria. Já a interação com os alunos do México aconteceu no dia 25/04, os estudantes do campus aprenderam coisas super interessantes sobre seus colegas mexicanos e estão muito empolgados para os próximos encontros. Vamos aguardar os próximos capítulos dessa história!

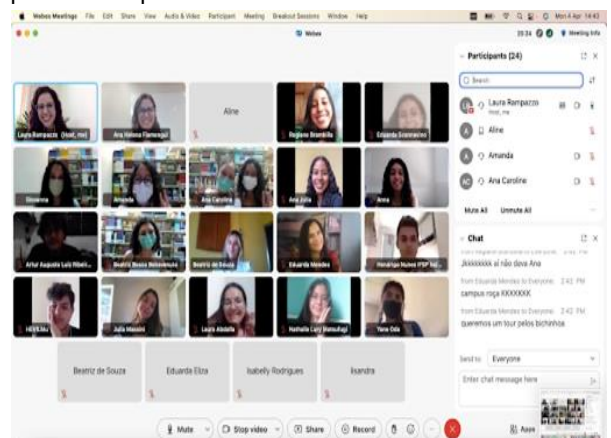


Foto: Reprodução/WhatsApp

## Carta aberta sobre o Tempo

Por Uma Redatora Inspirada e Brenda

Já teve o sentimento de estar revivendo algum outro momento? Ou de que ontem foi há dois anos e você nem percebeu isso?

Esse é o assunto de hoje: O tempo.

Segundo o *significados.com*, “tempo é a duração dos fatos”, é o que determina os momentos, os períodos, as épocas, as horas, os dias, as semanas, os séculos, etc. A expressão ‘a tempo’ significa que o fato está acontecendo no momento oportuno, na ocasião certa”.

Aqui vai uma verdade sobre o tempo, ele passa mais rápido do que imaginamos.

Você com certeza deve ter pensado “Ava, não acredito! Jura? Se não tivesse dado uma de Surliel eu nem teria imaginado”, sinto muito, mas esse é o tipo de assunto sobre o qual sabemos é verdade, mas não damos a devida atenção. Acredite, estou escrevendo isso hoje e já pensando em como minha vida pode mudar em oito meses simplesmente por um papel que por cinco horas, vai ter o total controle sobre os eventos futuros da minha vida.

Ele é como a catedral da Sé em São Paulo, um marco, o determinante da equação, o início de uma história. Dois anos desde o bendito “são só quinze dias...”, mas muita coisa aconteceu comigo nesse meio tempo e acredito que com você também. Eu me perdi, e então me reencontrei, me perdi novamente e depois eu deixei a minha vida seguir o curso dela. A pandemia, como eu já escrevi aqui e estamos todos cansados de ouvir, veio para abrir nossos olhos em muitos aspectos.

Hoje, retornando presencialmente para a escola, onde eu deveria permanecer meus últimos dois anos, eu vejo isso com clareza. Se assim como eu, você se sente perdido nas aulas, precisa de uma cartela de anador quase todos os dias depois da escola ou pensa no quanto queria um café quente na sua mão durante a discussão de alguma temática importante, ou ainda quando te dá um estalo na mente e você se pergunta se seu microfone está mutado, saiba que não está sozinho, não se sinta menor pela demonstração de conhecimento dos seus colegas, ou por não entender muita coisa das aulas e, sério, relaxa, eu estou com você, o mundo está contigo, esses dois anos mudaram nossas vidas, nossas experiências e principalmente nosso aprendizado.

Pense que você está construindo uma história com um fundo distópico, onde um marco vai mudar completamente sua forma de ver as coisas, vai dar a você um panorama diferente entre a vida por trás das telas e uma vida fora delas. O processo de escrita da sua história pode ser difícil agora, mas logo o moreno sarcástico de futuro extraordinário chegará.

Enfim, aqui vai um conselho da Tia Red, aproveitem o hoje, tirem suas dúvidas com seus professores, façam amizades com eles, conversem e brinquem com seus colegas, façam loucuras de adolescentes como pintar o cabelo, cortar uma franja, escrever um livro e se jogar de cara no amor, renuncie suas antigas práticas e permita-se descobrir o novo hoje.

Como uma velha amiga do tempo, sei que o hoje é precioso, o amanhã pode virar quinze dias, quinze dias podem virar dois anos e os dois anos podem virar uma vida inteira. Dedico este texto a alguém que, assim como eu, sentiu falta de tudo isso e um “olá”, você que assim como muitos, não sabe o que está acontecendo, mas está amando viver o novo.

Faça da sua história o que quiser, mas viva o máximo que puder, com responsabilidade, é claro, porque viver é construir, é fazer história.

## Resenha de volta aos 15

Por Brenda Da Silva

Lorena

A nova série nacional da Netflix “De volta aos Quinze”, baseada no livro de mesmo nome da escritora e youtuber Bruna Vieira, é uma aposta incrível para maratonar em um dia. Ao longo de 8 episódios vamos conhecer Anita, atualmente uma mulher de 30 anos que está cansada da sua vida adulta. Ela vive na grande São Paulo, mas ao voltar para a cidade onde cresceu para o casamento de sua irmã Luísa, Anita acaba entrando em um site no qual ela postava suas fotos no ano de 2006 quando ela ainda era uma simples estudante do ensino médio. Nesse momento, o site a manda de volta para aquela mesma época. Várias das decisões que Anita toma ao longo da série muda sua vida e a de seus amigos no futuro, como Henrique, Carol, Fabrício, Joel, Cesar e até mesmo de Luísa, sua irmã

Apesar de ser um tema que já foi trabalhado em filmes atemporais como “De repente 30” e “Volta para o futuro”, a narrativa de Bruna Vieira traz um sentimento reconfortante, diferente e nostálgico, com músicas da época, roupas, nokia tijolão e o bichinho virtual (Tamagotchi), a série deixará você chocado com a atuação da Maisa e da Camila Queiroz, que conseguiram fazer a Anita de 15 e de 30 anos serem a mesma pessoa. Além da Anita, vemos um desenvolvimento e aprofundamento em outros personagens, como o Fabrício deixando de ser um badboy e ajudando seu irmão, a Luísa mostrando como ela é pressionada pela família e o César se descobrindo e se abrindo para amizades

A série traz conselhos sobre como nossas decisões nos afetam e que nem sempre podemos consertar a vida alheia, sobre como na adolescência é tudo mais intenso e uma longa reflexão do “e se eu tivesse tomado x decisão?”. Só pela nostalgia a série vale a pena, mas somado ao roteiro incrível e a atuação do elenco, ela fica ainda melhor, ótima para adolescentes verem com suas

### EXPEDIENTE

**Editoração/Revisão:** Gabriela Alias, Jaqueline Borges e Ana Helena Fiamengui.

**Diagramação:** Guilherme Castro, Eduarda Mendes e José Ricardo.

**Acessibilidade:** Guilherme Castro.

*Jornal desenvolvido por alunos do ensino médio integrado ao técnico em logística do Instituto Federal de São Paulo – Câmpus Avançado Jundiá.*